

788. NITROGÊNIO E PRODUÇÃO DE SEMENTES EM *Brachiaria humidicola*. F.H.D. de Souza²; R.M. Peres¹; J.L.V. Coutinho Filho¹; C.L. Justo¹ (U.P.D. de Mirassol, da APTA - Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo; Caixa Postal 1.013, CEP 15025-990, São José do Rio Preto-SP, e-mail: iz.sjrp@terra.com.br; ²Embrapa Pecuária Sudeste, Caixa Postal 339, CEP 13560-970, São Carlos-SP, e-mail: fsouza@cnpq.br)

RESUMO - A *Brachiaria humidicola* é uma importante pastagem tropical cultivada, adaptada a solos alagados ou mal drenados, mas suas produtividades de sementes são geralmente baixas. Para avaliar efeitos de nitrogênio (N) sobre este problema, em 2000/2001, foram realizados dois experimentos em Mirassol (SP), em área ocupada há mais de 10 anos por *B. humidicola* cv. 'comum'. Em março/2000, as plantas foram uniformizadas com corte a 5 cm de altura e deixadas crescer livremente até o início do período chuvoso, quando receberam os seguintes tratamentos, no Experimento 1: 0, 25, 50, 75 e 100 kg N/ha, aplicados a lanço, na forma de uréia em 24/ novembro/2000 e, no Experimento 2: três épocas de aplicação de 50 kg N/ha: 24/ novembro, 13/dezembro e 28/dezembro. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com cinco blocos, cada um com uma repetição. Foram realizadas três colheitas/ parcela, espaçadas entre si por três dias, à partir do início da degrana em 50% das inflorescências. As colheitas consistiram do corte manual e empilhamento das inflorescências por quatro dias, entre folhas úmidas de jornal sob barracão, após o que foram trilhadas e as sementes secadas. Os efeitos de doses de N sobre as produtividades de sementes puras e puras viáveis foram idênticos para todas as épocas de colheita e caracterizados por uma expressão quadrática. As análises de regressão indicaram que as máximas produtividades resultariam da aplicação de 45 kg - 85 kg N/ha; entretanto, os totais máximos produzidos (240 kg/ha de sementes puras e 210 kg/ha de puras viáveis) e as diferenças entre os totais resultantes de cada dose, diminuíram ($p < 0,05$) à medida em que avançou a época de colheita. Para cada dia de atraso na colheita, houve perda de cerca de 12,5 kg de sementes puras viáveis. Não foram observados efeitos de doses de N sobre a viabilidade ou o potencial de germinação das sementes. Entretanto, o peso de 1.000 sementes diminuiu e o número de inflorescências/m² e o comprimento dos ráceros aumentaram ($p < 0,05$), à medida em que foram aumentadas as doses aplicadas. Atrasos na aplicação de N resultaram na redução das produtividades ($p < 0,05$). Concluiu-se que a aplicação de 45 kg - 85 kg N/ha em áreas estabelecidas de *B. humidicola* cv. 'comum' possibilitaram altas produtividades de sementes puras e puras viáveis, onde a colheita foi manual, por ocasião do início da degrana natural.

Palavras-chave: forrageiras, gramíneas, colheita, componentes da produção.

Revisores: Ana Cândida Primavesi; Eli Antônio Schiffler (Embrapa Pecuária Sudeste).

789. CURVAS DE HIDRATAÇÃO DE SEMENTES DE TEOSINTO. W.A. Motta; F.A. Villela; M.Â.A. Tillmann; S.T. Peske (UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354, CEP 96001-970, Pelotas-RS, e-mail: walter@ufpel.tche.br).

RESUMO - O teosinto é uma gramínea silvestre anual de clima tropical, muito utilizada como forrageira de verão pela pecuária leiteira da Região Sul. Procurando ampliar as informações existentes sobre a espécie, no que se refere à tecnologia de sementes, foi realizado o presente trabalho com o objetivo de estabelecer as curvas de hidratação de sementes de teosinto. Foram utilizados quatro lotes de sementes comerciais, padronizadas quanto ao tamanho. As sementes foram hidratadas por imersão em água a 25°C e entre folhas de papel umedecido a 30°C. No método do papel umedecido, as curvas de hidratação apresentaram comportamento de tendência similar ao padrão trifásico de germinação. No método de imersão, não foi observada a fase de protrusão da raiz primária. As curvas de hidratação podem ser representadas por equações logarítmicas.

Palavras-chave: embebição, forrageira, *Euchalaena mexicana*.

Revisores: A.C.S.A. Barros; O.A. Lucca-Filho (UFPEL).

R -

PROCI-2003.00186
SOU
2003
SP-2003.00186